

The background of the cover is a solid orange color. Overlaid on this are faint, light-colored line drawings of archaeological site plans. These plans show various building footprints, walls, and courtyards, typical of ancient or medieval settlements. A prominent white curved line, resembling a stylized 'C' or a section of a circle, cuts across the middle of the cover, separating the title area from the lower part of the map.

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.ºs 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Iulia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadeira sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

SEMINÁRIO MAIOR DE COIMBRA: O CONTRIBUTO DA ARQUEOLOGIA NUM ESPAÇO EM REABILITAÇÃO

Constança dos Santos¹, Sónia Filipe², Paulo Morgado³, Gina Dias⁴

RESUMO

Apresenta-se uma primeira síntese dos trabalhos desenvolvidos no Seminário Maior de Coimbra, Monumento Nacional, ao abrigo de uma vasta intervenção de arqueologia preventiva, quer no que concerne aos resultados decorrentes das sondagens arqueológicas prévias, quer aos resultados provenientes do acompanhamento arqueológico das ações com afetação patrimonial resultantes da execução do projeto de reabilitação, processo que se encontra em curso. Os trabalhos levados a cabo e os resultados obtidos permitem comprovar a importância da participação da Arqueologia no processo de reabilitação de espaços e edifícios multisseculares, tendo sido possível resgatar e estudar um conjunto muito abrangente de informações e testemunhos materiais, que concorrem para um (melhor) conhecimento do espaço e da sua evolução, a par dos testemunhos dos ocupantes que ao largo de mais de dois séculos habitam, estudam e participam da vida comunitária proporcionada pelo Seminário Maior de Coimbra.

Palavras-chave: Seminário Maior de Coimbra; Arqueologia preventiva; Sondagens prévias; Acompanhamento arqueológico.

ABSTRACT

A first summary of the works carried out at the Major Seminary of Coimbra, National Monument, is presented, under the scope of a vast preventive archaeology intervention, both in terms of the results resulting from previous archaeological surveys and the data arising from the archaeological monitoring of actions with asset allocation resulting from the execution of the rehabilitation project, a process still in progress. The work carried out along with the results already obtained demonstrate the importance of Archeology's participation in the process of rehabilitation of centuries-old spaces and buildings, making it possible to rescue and study a very comprehensive set of information and material testimonies, which support a (better) knowledge of the space and its evolution, along with the testimonies of the occupants who, over more than two centuries, have lived, studied and participated in the community life provided at the Major Seminary of Coimbra.

Keywords: Major Seminary of Coimbra; Preventive Archaeology; Previous Archaeological surveys; Archaeological monitoring.

1. INTRODUÇÃO

Assentando maioritariamente na vertente preventiva, a atividade arqueológica atualmente realizada em Portugal apresenta como uma das suas prin-

cipais lacunas o reduzido espaço dedicado ao processo de investigação resultante da intervenção de campo e respetiva divulgação dos dados obtidos, muito embora a legislação preveja a investigação e publicação integral dos resultados decorrentes de

1. Seminário Maior de Coimbra / constancavs@gmail.com

2. Universidade de Coimbra e Seminário Maior de Coimbra / sonia.filipe@uc.pt

3. Seminário Maior de Coimbra / pmorgado@ua.pt

4. Seminário Maior de Coimbra / ginammdias@gmail.com

qualquer intervenção arqueológica⁵.

Assim, em concordância com a importância do acima assumido, pretendemos apresentar uma primeira síntese dos trabalhos de arqueologia preventiva realizados no Seminário Maior de Coimbra, decorrentes da execução do projeto *Reabilitação, conservação e ampliação do Seminário Maior da Sagrada Família, Centro Pastoral e Cúria da Diocese de Coimbra* (da autoria do Arquiteto Ilya Semionoff), salvaguardando que estes trabalhos ainda se encontram em curso. Encontrando-se o espaço em intervenção classificado como Monumento Nacional⁶ houve a necessidade de assegurar um conjunto de medidas de salvaguarda patrimonial que antecederam e acompanham as intervenções a executar no complexo que constitui o Seminário Maior de Coimbra, nomeadamente do domínio da arqueologia preventiva.

Neste sentido, foi gizado um conjunto diversificado de ações de minimização de eventuais impactos negativos sobre o espaço onde se inscreve o Seminário Maior de Coimbra [conjunto constituído pelo Edifício principal, pela designada Casa Nova e pela Casa Novíssima, bem como o espaço exterior, incluindo muros e jardins], decorrentes da intervenção de reabilitação do apontado conjunto monumental, tendo sido programada uma estratégia de intervenção do domínio da arqueologia preventiva, traduzida, numa primeira fase, na realização de sondagens arqueológicas prévias – tanto ao solo como parietais –, complementada, numa segunda fase, pelo acompanhamento arqueológico das ações com afetação patrimonial, no subsolo e sobre a estrutura edificada abarcando a totalidade dos espaços a intervencionar, encontrando-se esta fase ainda em curso.

Destes trabalhos resultou um conjunto expressivo de resultados que nos permite [re]conhecer as dinâmicas de ocupação deste espaço – próximo da cidade de Coimbra no momento da sua implantação inicial

e agora totalmente inserido na malha urbana central –, nomeadamente no que respeita às estratégias encontradas para garantir acesso eficaz às reservas de água necessárias ao funcionamento dos diferentes espaços; ao reconhecimento dos materiais e técnicas construtivas empregues nas construções em presença; à identificação e exposição das diferentes fases construtivas e remodelações ocorridas no espaço ao longo de mais de dois séculos; não deixando de garantir, em simultâneo, as alterações ao projeto inicial que possibilitam a integração no resultado final de alguns testemunhos que remetem para a vida quotidiana dos Seminaristas.

2. BREVE ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

De uma forma sucinta, podemos apresentar o Seminário Maior de Coimbra, localizado nas proximidades da colina central da cidade (fig. 1) – conhecida como Alta Universitária –, em particular do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, na Região Centro de Portugal, como elemento destacado no panorama patrimonial local, regional e nacional, pelas características dos espaços que o integram. Constitui um complexo edificado formado por três edifícios: um principal (também chamado por Casa Velha) e dois mais recentes (a Casa Nova e a Novíssima), que lhe são laterais, antecedido por um espaço ajardinado e murado, com gradeamento e portão, em cantaria e ferro, inspirado no existente no Jardim Botânico. O Jardim é intervenção de finais do século XIX/transição para o século XX, ainda que tenha sido delineado ao espírito barroco.

Mandado erigir por D. Miguel da Anunciação, na década de 40 do século XVIII, assiste-se ao lançamento da primeira pedra a 16 de julho de 1748. Ainda que as obras respeitantes ao edifício principal, ou Casa Velha, apenas se tenham concluído em 1765, logo em 1758 recebia nos seus espaços os primeiros seminaristas. Constitui um exemplar notável da arquitetura barroca, de forte influência italiana. De facto, aponta-se que o edifício tenha tido por arquiteto Francesco Tamossi, que vem a falecer em 1755, tendo sido substituído pelo seu compatriota Giacomo Azzolini, que conclui a sua construção. Alguns investigadores apontam também para a presença e participação de Giusepp Antonio Landi no projeto, matéria que persiste em análise (Lobo e Raggi, 2017). Trata-se de um sólido edifício, “constituído por quatro corpos ligados, com pátio central, mas sem arcadas de

5. Artigo 17.º do Regulamento de Trabalhos Arqueológicos (Decreto-Lei, n.º 164/2014 de 4 de novembro).

6. Decreto n.º 9/2021, do DR, 1ª série, nº 109, de 7 de junho de 2021, e inserindo-se na Zona Tampão da área inscrita na Lista de Património Mundial pela UNESCO (conf. Anúncio nº 5286/2011, de 24 de abril e Anúncio nº 168/2013, de 9 de maio). Decreto n.º 9/2021, do DR, 1ª série, nº 109, de 7 de junho de 2021, e inserindo-se na Zona Tampão da área inscrita na Lista de Património Mundial pela UNESCO (conf. Anúncio nº 5286/2011, de 24 de abril e Anúncio nº 168/2013, de 9 de maio). ZEP aprovada em sessão da Câmara Municipal de Coimbra a 5 de junho de 2023.

claustro, construído em declive, pelo que possui três pisos na fachada principal, virada a norte, e cinco na posterior, virada a sul, sendo o inferior desta zona utilizado para armazéns e local de conservação de alimentos. O andar superior é construído em ático continuado, que se eleva sobre a cornija, intercalado pelas torres, e, portanto, mais baixo que os restantes. (...). Na elegante fachada principal, a secção central, correspondente à igreja, apresenta um portal composto por duas colunas dóricas salientes e sobrepujado pela varanda de balaústres do janelão de sacada do coro-alto. O conjunto é encimado pelo brasão do bispo fundador, D. Miguel da Anunciação, ... (...) O acesso é feito por um portão de ferro e bronze, importado de Bolonha⁷.

A Igreja, à qual se acede por imponente porta de madeira exótica e incrustações de madrepérola e marfim, de fabrico genovês e com a data de 1758, tem posição central no edifício. Apresenta planta octogonal irregular, com quatro nichos, preenchidos com representações dos quatro Doutores da Igreja Latina (Santo Ambrósio, Santo Agostinho, São Gregório e São Jerónimo). Regista-se, ainda, a Cúpula, com trabalho de pintura a fresco da autoria de Pascoal Parente, pintado em 1760.

Era no piso térreo que decorriam as aulas e outros momentos formativos da vida do Seminário, pelo que é de notar a existência de algumas salas/espacos com características formais de destaque, tais como a Biblioteca Antiga, localizada no espaco do primeiro refeitório a funcionar nesta casa e a Sala de Atos, também chamada Aula dos Azulejos, por ser revestida de painéis azulejares do século XVIII. Esta sala destaca-se por possuir a cátedra do professor, em forma de púlpito, e as mísulas em calcário onde assentavam os bancos de madeira, que corriam as paredes laterais. Permitindo a ligação vertical entre todos os pisos, em dois pontos do edifício foram construídas duas escadas em caracol em consola, helicoidais e sem pilar central, o que lhes atribui um profundo sentido estético.

No primeiro piso do edifício, o Piso nobre, destacam-se a presença da Capela de São Miguel; a Capela de Nossa Senhora da Anunciação e os aposentos episcopais. A Capela de São Miguel, no lanço sul do edifício, tem a particularidade de ser uma capela re-

licário e terá sido executada em data próxima à conclusão das obras do Seminário, sendo o seu desenho atribuído a Giacomo Azzolini. A Capela de Nossa Senhora da Anunciação, localiza-se entre o lanço oeste e norte do edifício. A destacar neste espaco a presença de uma tela retratando a Anunciação, atribuível a André Gonçalves. Os aposentos episcopais de cronologia mais recente, são constituídos por dois magníficos salões, um escritório e um quarto, destacando-se a riqueza dos revestimentos e os tetos trabalhados.

A breve descrição do Seminário não ficaria completa sem a referência aos quartos que se localizavam nos primeiro e segundo piso, dos dois lados dos grandes corredores que definem os espacos e permitem a circulação. Refira-se ainda a existência do Refeitório, cozinhas e demais dependências para apoio ao funcionamento do quotidiano desta comunidade.

Para além do edifício principal, foram ainda construídos, no século XIX, dois corpos, dispostos na perpendicular do primeiro, para apoio às atividades aqui desenvolvidas. São eles a Casa Nova, concluída em 1873, e localizada à esquerda do edifício principal, e a Casa Novíssima, à sua direita e com data de conclusão de 1880. Nesta última localiza-se o Salão de São Tomás, inaugurado pela rainha D. Amélia.

3. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DOS TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS REALIZADOS

As ações do domínio da arqueologia preventiva realizadas no cumprimento das ações de minimização de eventuais impactos negativos sobre o conjunto que constitui o Seminário Maior de Coimbra, consistiram, numa primeira fase, na realização de um conjunto significativo de sondagens arqueológicas prévias ao solo e parietais, e, numa segunda fase, no acompanhamento arqueológico das ações com afetação patrimonial no subsolo e no edificado dos diferentes espacos intervencionados, encontrando-se esta fase, como referido, ainda em curso.

Deste modo, no momento correspondente à primeira fase, foi desenhado um programa de trabalhos que, entre outros aspetos, promoveu um conjunto de sondagens arqueológicas prévias em número suficiente à boa caracterização do local a intervir, estando localizadas em áreas onde se previa afetação, quer sobre a superfície parietal quer sobre o solo (fig.9). Assim, foram abertas 44 sondagens parietais,

7. Retirado da informação técnica que acompanha a instrução do pedido de abertura de classificação do Seminário, da autoria da Dr.^a Isabel Policarpo (2015) – Inf. nº 760 – DRCC/2015.

distribuídas por todos os pisos do edifício principal, Casa Nova e Casa Novíssima, coincidindo estas sondagens com as áreas previstas em projeto para a abertura das portas de acesso ao novo elevador projetado para o edifício principal e com os locais de abertura de novos vãos para dotar os quartos e os espaços de novas infraestruturas. A cota negativa, foram abertas 17 sondagens, implantadas em área onde estava prevista a afetação pelo projeto de arquitetura decorrente da necessidade de instalação de dois elevadores, no jardim interior do edifício principal; na área onde está prevista a construção de uma nova estrutura de ligação do edifício principal à Casa Nova e na área onde está prevista a afetação de infraestruturas de natureza diversa (saneamento, abastecimento de água e elétricas).

A segunda fase incidiu sobre os trabalhos sujeitos a acompanhamento arqueológico relacionados com a intervenção de reabilitação do conjunto monumental do Seminário Maior de Coimbra, decorrendo de acordo com o planeamento da empreitada e contemplando, em simultâneo, os trabalhos que implicaram ações intrusivas no solo bem como sobre as estruturas edificadas (fig. 9 e fig. 7). A intervenção até agora executada, desenvolveu-se na ala nascente e parte das alas sul e norte do edifício principal, estendendo-se por todos os pisos, tanto no interior como no exterior, bem como pelas coberturas dos edifícios das Casa Nova e Novíssima, a par de intervenções em parte dos muros que definem o complexo e no espaço exterior das diferentes plataformas que conformam o conjunto monumental.

No decorrer destas ações no âmbito da arqueologia preventiva pretendeu-se realizar um criterioso reconhecimento das diferentes estratégias de construção adotadas, nomeadamente a verificação/validação da existência de estruturas em alvenaria, diferentes tipos de tabique, tijolo, ou outros materiais e opções construtivas, para, desta forma, aumentar o *corpus* informativo sobre os métodos, materiais e modos de construção adotados nestes espaços. Foram, ainda, recolhidos materiais arqueológicos, sempre que as suas características ou contexto de proveniência o justificaram. De igual modo, procedeu-se à recolha de amostras das diversas tipologias e natureza dos materiais de construção identificados, nomeadamente revestimentos, argamassas de construção, elementos constituintes de tabiques, materiais cerâmicos, pavimentos e tabuados.

Considerando o conjunto da informação resultante

dos trabalhos arqueológicos preventivos, pretende-se apresentar, em seguida, uma primeira síntese dos resultados obtidos, quer no que concerne aos dados provenientes das sondagens arqueológicas prévias, como aos decorrentes do acompanhamento arqueológico de todas as ações com afetação patrimonial resultantes da execução do projeto de reabilitação.

4. RESULTADOS

Destina-se, este ponto, a apresentar uma breve síntese dos resultados até agora obtidos, concretizando alguns exemplos que consideramos pertinentes, relativos à natureza e valor da informação proporcionada pelos trabalhos efetuados, que claramente contribuem para um conhecimento mais completo do conjunto em análise.

A intervenção arqueológica desenvolvida sobre o edificado possibilitou a compilação de uma base informativa respeitante às características construtivas do Seminário Maior da Sagrada Família de Coimbra (edifício principal, Casa Nova e Casa Novíssima), permitindo a recolha e sistematização de um volume significativo de dados, que apresentam, com maior rigor, as características formais, materiais e formas de construção empregues nas edificações do conjunto dos três edifícios que integram este complexo. As observações recolhidas sugerem que estes espaços resultem de momentos únicos de construção datados de época moderna e de época contemporânea, registando-se, contudo, evidências de ações ulteriores de manutenção.

Deste modo, do período de fundação do edifício foi possível registar uma série de técnicas e materiais de construção (fig. 2), distribuídos ao longo das várias alas e pisos do edifício, nomeadamente o recurso a silharia em pedra calcária utilizada nos pilares da fachada norte, a alvenaria irregular de pedra calcária, a alvenaria regular de tijoleira ou tijolo normalizado e a alvenaria mista, agregados, predominantemente, com recurso a argamassas de cal hidráulica.

No que concerne aos materiais de construção utilizados registou-se o uso de pedra de natureza calcária (sobretudo cinzenta, mas também, e de forma mais pontual, calcário branco e dolomítico) e de pedra local (grés), maioritariamente irregular, registando-se o recurso a cantaria, tijoleira e tijolo como base das construções, tendo-se assinalado o recurso a argamassas de cal e areia como elemento ligante das alvenarias. Do ponto de vista dos siste-

mas e estratégias construtivas, observa-se a tendência geral de promover bancadas de regularização/nivelamento do aparelho construtivo, com recurso a pedras de maiores dimensões e/ou tijoleira cerâmica, intercalada com fiadas de pedras calcárias de pequenas e médias dimensões, bem argamassadas com argamassa de cal.

Entre as técnicas construtivas (fig. 3) registou-se o recurso exaustivo a arcos de descarga nas paredes ou sobre vãos de janelas e portas, tendo como função o alívio das cargas em zonas onde existe um vazio e/ou sobre as abóbadas, tendo-se identificado arcos em alvenaria de pedra calcária, arcos em tijolo e ainda arcos conjugando o recurso à pedra calcária e à tijoleira. Ainda do século XX são visíveis testemunhos da continuidade do uso desta técnica, que identificamos nos quartos da ala sul do piso 2 do edifício principal, onde, conforme refere o Boletim de Diocese de Coimbra datado de novembro de 1943, se lê que foi necessário substituir as divisórias dos quartos do Sul, em tijolo, por se encontrarem em estado precário, *fazendo a sua consolidação inferior por vigas de betão armado e arcos de tijolo, dando-lhes assim grande solidez e duração*.⁸

A necessidade de proceder ao desmonte de alguns soalhos permitiu um melhor conhecimento da estrutura das abóbadas através da exposição do seu extradorso (fig. 3), sendo estas, maioritariamente, executadas com tijolos maciços colocados ao baixo, isto é, com a sua maior dimensão segundo a superfície da abóbada, ligados por uma argamassa de cal e gesso. Pode observar-se, no extradorso das abóbadas, a distinta utilização das nervuras consoante a tipologia destas. Deste modo, temos as nervuras cruzadas no caso das abóbadas de aresta e a nervura central no sentido do comprimento, cruzada por nervuras colocadas no sentido da largura a distâncias regulares, no caso nas abóbadas de berço. Os muretes de carga (fig. 3), igualmente em tijolo maciço, são visíveis nos extradorsos de algumas das abóbadas, aumentando assim, em conjunto com o “carrego”, a capacidade resistente destas e, consequentemente, dando-lhes uma maior estabilidade.

Relacionados com diversos momentos de reconstrução/ocupação/utilização foram identificados elementos que testemunham a evolução da morfo-

logia do edifício e as diferentes formas de ocupação ao longo dos mais de dois séculos e meio da sua existência. Em concreto, no que concerne à colmatação/condenação de alguma realidade mais antiga, assim como à reorganização dos espaços recorrendo a um novo sistema de compartimentação, verifica-se que tal normalmente ocorre, quer por meio da utilização de alvenaria irregular de calcário e/ou calcário e tijoleira, quer pelo recurso a tijoleira cerâmica compacta, de palmo, que pode constituir a totalidade do material de construção empregado na ereção de determinadas paredes, quer, ainda, pelo recurso a tabiques (fig.2), identificados, sobretudo, no piso -1 do edifício principal e na Casa Nova. Trata-se de tabiques simples, constituídos por uma ordem de tábuas costaneiras no interior, com espaçamentos irregulares entre si, e pregadas ao alto, em calhas fixas sobre o soalho e no teto, sobre elas estava pregado o fasquiado. O acabamento final correspondia a uma argamassa de cal aplicada sobre ambas as faces e os intervalos entre o fasquiado. Em alguns casos esta argamassa de cal encontrava-se preenchida com materiais cerâmicos, particularmente fragmentos de chacota. As características dos materiais empregues nestes tabiques, nomeadamente o recurso a pregos de forja, leva-nos a considerar uma cronologia de finais do século XIX, momento em que as obras efetuadas por D. Manuel de Bastos Pina incidiram sobre o piso -1 do edifício principal.

Ainda no que concerne à colmatação/condenação de algumas realidades mais antigas, há a referir o registo de uma estrutura que corresponderia a uma chaminé, provavelmente pertencente a uma lareira que se localizaria no piso 1, da qual já não existe qualquer vestígio, encontrando-se naquele que seria o seu local um vão de porta. A anulação/condenação da referida lareira poderá estar relacionada com as obras realizadas na segunda metade do século XIX, pois, como é referido na *Relação de obras mais importantes que se fizeram no seminário no ano de 1867 a 1868: no andar nobre fizeram-se duas salas e dois quartos, sendo solhados e estucados, andam-se já pintando e forrando de papel* (Pina, 1869: Nota 10). De cronologia mais recente, registaram-se evidências de ações ulteriores de manutenção, como a construção de paramentos em tijolo furado e cimento *Portland*, aplicação de revestimentos em cimento *Portland*; aplicação de revestimentos em azulejos industriais e mosaico hidráulico; aplicação de revestimentos de reboco à base de cal hidráulica

8. Boletim de Diocese de Coimbra, Série A, Nº7 de Novembro de 1943, no capítulo referente “As reparações nos edifícios do Seminário de Coimbra”, na pág. 273.

ou a aplicação de novas camadas de caiação e integração de novas infraestruturas elétricas e de água. Correspondem todas a ações relativamente recentes, constituindo evidências das campanhas de obras levadas a cabo, maioritariamente, no decurso do século XX, por parte dos anteriores Reitores relacionadas com a necessidade de implementar melhorias nas condições de vida dos seminaristas. A identificação de alguns dos pisos originais (fig. 4) foi possível graças aos trabalhos realizados sobre os pavimentos, nomeadamente pavimentos em pedra calcária, quer em lajeado regular compostos por lajes calcárias de diferentes dimensões, quer formando padrão geométrico, nomeadamente na igreja, onde se recorreu ao uso conjugado de elementos de calcário branco e calcário negro e/ou xisto igualmente negro para formar os referidos motivos. Encontramos, igualmente, pavimentos originais em ladrilho, quer formando padrão em espinha, quer disposto em fiadas regulares. Sobre estes pisos, anulando-os em consequência de ações de manutenção e reconversão dos espaços, registou-se a aplicação de materiais tais como o ladrilho hidráulico, betoni-lha, tijoleira vidrada e a madeira, quer sob forma de soalho ripado, quer sob a forma de tacos (fig. 4).

As picagens de rebocos executados em alguns dos alçados possibilitaram o registo, mais uma vez, de distintos materiais e técnicas construtivas, permitindo, igualmente, identificar diferentes elementos que atestam a evolução da morfologia do edifício e as suas formas de ocupação, como sejam os indícios de anulação/alteração de vãos, assim como a abertura de sacadas no andar superior (Campos, 2014: 182), ou ainda, evidências preservadas em alguns locais mais protegidos da fachada – das opções cromáticas das adotadas em momento inicial (fig. 5), conforme aludido em um documento com a referência ao ano de 1869, onde se descrevem: *caiou-se o edifício em todas as quatro faces exteriores, mudando-se para branco, de incarnado que era.*⁹

Não podemos deixar de mencionar a presença de um elevado número de grafitos identificados em diferentes superfícies e materiais (fig. 5), particularmente sobre as cantarias e vãos das janelas em calcário e/ou portas e portadas em madeira, constituindo um singular testemunho de quem passou por este edifício. Este conjunto, pela sua riqueza e

relevância, justifica um estudo aprofundado, em fase inicial, que nos permitirá um conhecimento mais completo da vivência deste espaço no período compreendido entre estes testemunhos, correspondendo a data mais antiga identificada até ao momento ao ano de 176(1) e a mais recente ao ano de 1912. Decorrente da sua localização e tipologia, alguns destes grafitos serão, possivelmente, da autoria de quem trabalhou na construção ou nas obras de manutenção do edifício, nomeadamente as marcações que encontramos em algumas das peças de cantaria, sendo as restantes inscrições da responsabilidade dos seminaristas que habitaram estes quartos.

Os trabalhos a cota negativa, quer aqueles previstos em plano de trabalhos no âmbito das sondagens prévias, quer aqueles decorrentes dos trabalhos de acompanhamento, incidiram nos dois jardins do Seminário Maior de Coimbra – no jardim interior e no jardim localizado em frente ao Seminário –, assim como na zona dos dois campos de futebol e área agrícola (fig. 10).

Pese embora a maioria dos níveis identificados correspondam a camadas de aterro de natureza antrópica de Época Contemporânea, resultantes de ações relacionadas quer com a construção dos jardins e área agrícola, quer com a implementação e reformulação de infraestruturas, estas ações permitiram a recolha de um conjunto de dados relativamente aos contextos arqueológicos preservados no local, nomeadamente no que concerne ao registo da técnica construtiva empregue na edificação das fundações do Edifício Principal, particularmente na fachada norte, assim como permitiu assinalar outras evidências relacionadas com as alterações que este espaço sofreu ao longo da sua existência, salientando-se o registo, ainda que muito fragmentado, do possível percurso central localizado no Jardim Norte, e que conduziria diretamente à porta principal do edifício. Destes trabalhos destaca-se o registo da presença de estruturas arqueológicas enquadráveis cronologicamente em Época Moderna e Época Contemporânea, relacionáveis com o sistema de gestão das águas (fig. 10), quer associadas ao sistema de drenagem e captação de águas limpas, quer à drenagem de águas sujas (esgotos), que caracterizaram este espaço ao longo da sua existência.

Enquadrável num período mais antigo da ocupação do edifício identificou-se um conjunto complexo de estruturas relacionadas com o abastecimento e drenagem de águas (fig. 10), tais como canais em telha

9. Quesitos e Respostas sobre o Seminário (Despesas, Obras, Alunos, etc.) aí por 1866.

de meia cana (vidrada ou não vidrada); canaletes em alvenaria de pedra calcária miúda e argamassa compacta de cal e areia e cobertura de lajes de pedra calcária; galerias escavadas na rocha ou em alvenaria miúda de pedra calcária. Um dos sistemas de abastecimento de água identificados deverá corresponder à estrutura referida no “Contrato do Colégio de S. José com o Seminário sobre a mina de água que nasce por detrás da casa de N. Sr^a do Loreto”, datado de 1775, documento existente no arquivo do Seminário (Filipe, Dias e Morgado, 2020: 92).

Ainda integrando o sistema de gestão de águas limpas do Seminário, identificou-se uma estrutura circular (fig. 10) em alvenaria irregular de pedra calcária e argamassa, com fundo em declive desenvolvendo-se em direção ao centro, onde atinge a maior profundidade, encontrando-se rebocado no interior como forma de impermeabilização. Esta estrutura, cujas características apontam para que se trate de um tanque, possivelmente contemporâneo da construção dos jardins em *amplos e arejados tabuleiros para passeio e recreio dos alunos* (Campos, 2014: 192). Finalmente, dá-se nota da estrutura relacionada com a drenagem de esgoto será a cloaca construída em 1869, como indicado na documentação. Além da cloaca, identificou-se um conjunto de estruturas pertencentes ao sistema, incluindo um poço para acesso e ventilação (fig. 10).

A intervenção arqueológica revelou ainda um conjunto de elementos infraestruturais relacionados com a complexa trama de infraestruturas para a gestão da água, de Época Contemporânea, relacionados com o abastecimento de água, bem como de captação e condução de águas pluviais, nomeadamente condutas em grés, que podemos relacionar com o sistema de saneamento instalado no seminário em finais do século XIX/inícios do século XX, bem como, de época mais recente, tubagens em PVC e caixas de saneamento em tijolo normalizado e/ou betão.

5. OUTRAS MATERIALIDADES

O conjunto de materiais proveniente das ações realizadas no âmbito da arqueologia preventiva é diverso, ganhando particular destaque os elementos relacionados com o material cerâmico, proveniente maioritariamente da escavação das sondagens prévias ao solo e do acompanhamento da abertura das valas para infraestruturas, assim como aqueles relacionados com o papel, quer sob a forma de documentos,

quer de outros testemunhos igualmente relevantes, sendo provenientes, fundamentalmente, de ações de limpeza relacionadas com desmontes e demais ações sobre a estrutura edificada.

Entre a cerâmica não podemos deixar de referir um conjunto de peças que terão sido produzidas expressamente para o uso do Seminário de Coimbra (fig. 6) e onde podemos ler *Seminário de Coimbra*, nem sempre escrito de forma correta, pois, por vezes, lemos *Seminária*. Esta loiça, estampada a preto sobre o vidrado, teve por base o motivo Raparigas, produzido pela Fábrica de Louça de Sacavém a partir de 1870, com o seu apogeu entre 1886 e 1894, período da Real Fábrica de Sacavém, à época propriedade dos ingleses Howorth. No tardo de algumas destas peças identificamos uma marca incisa, que corresponde à marca designada por âncora pequena, utilizada em peças para exportação ou em parcerias com fábricas britânicas no período entre os anos 1863 e 1880, levando-nos a considerar o período de produção destas peças entre 1870 e 1880. A loiça personalizada para o Seminário de Coimbra terá continuado a produzir-se, como testemunham alguns fragmentos de peças já com estampas mais modernas (fig. 6). Da limpeza das abóbadas provém um conjunto significativo de papel variado, destacando-se a carta (fig. 7) dirigida por uma mãe ao seu filho que se encontrava no Seminário de Coimbra, datada de 5 de junho de 1759, remetida a partir do Pedrogão.

Não podemos deixar de assinalar a identificação e resgate de um muito significativo conjunto de documentos (fig. 7) registado no decurso da intervenção na cobertura da Casa Nova, que se encontravam depositados/olvidados do interior do forro de uma das trapeiras.

No decorrer de uma primeira limpeza e análise contabilizaram-se cerca de 400 documentos, remontando os mais antigos a 1714 e 1728 sendo referentes às várias ordenações de Nicolau Giliberti incluindo a de presbítero; datando o documento mais recente de 1874-1875, alusivo a um mapa de benefícios feito ao Seminário. Estes documentos encontram-se em processo de estabilização, inventariação, análise e estudo.

Refira-se ainda o conjunto de testemunhos deixados por aqueles que trabalharam nas obras de renovação e/ou manutenção efetuadas no conjunto de edifícios que constitui o Seminário Maior de Coimbra, destacando-se as placas de xisto e as tábuas grafitadas (fig. 8) proporcionando informações tão importantes como a data em que foi executado o trabalho, os no-

mes de quem o realizou, a sua naturalidade, qual o ordenado recebido, e ainda, por vezes, alguns textos de teor mais “poético”, como aquele em que Valentin da Gilberta de Abreu, um artista da Rocha Velha, freguesia de *Alcarapata*, no dia 6 de Agosto de 1957, se despede da tábua que nunca mais voltará a ver.

Em suma, o conjunto de edifícios que constituem o Seminário Maior de Coimbra e sua área envolvente testemunham uma série de mudanças e adaptações ao longo dos seus quase três séculos de existência. O registo sistemático de todas as ações com afetação sobre o suporte sedimentar ou edificado, garantido pelos distintos e abrangentes trabalhos arqueológicos prévios, fundamentais para as necessárias adaptações do projeto de arquitetura a executar e, bem assim, como do acompanhamento arqueológico em permanência da empreitada, têm permitido a observação e registo contínuos da estratificação revelada pela obra e o imediato reconhecimento e caracterização de vestígios arqueológicos preservados, garantindo-se o seu correto e atempado registo, de modo a salvaguardar a informação e testemunhos únicos da história do complexo edificado.

Mais do que o mero cumprimento de uma imposição legal, a participação da equipa de arqueologia na programação, acompanhamento e execução desta empreitada tem-se traduzido num claro benefício para o conhecimento do espaço e sua evolução, colocando em diálogo aspetos formais e materiais relativos à composição do conjunto monumental com testemunhos e memórias que nos transportam para o quotidiano das comunidades que o habitaram e habitam. Em síntese, a prática arqueológica não se deve limitar à identificação e catalogação de elementos e materialidades que testemunham a sucessão de ações passadas ocorridas num dado espaço. Pelo contrário, e em particular num espaço como o Seminário Maior de Coimbra, é fonte privilegiada para apoiar a compreensão integral dos espaços e edifícios, cruzando os dados materiais com as memórias e o património intangível que aqui residiu e reside. Os trabalhos levados a cabo, permitiram, desde logo, transportar e integrar na nossa relação com o monumento, assumidamente contemporânea, algumas das histórias e memórias das quais é guardião. O testemunho grafado - e oculto - do Seminarista que escavou na ombreira da janela do quarto o seu nome e a sua terra-natal, é agora, testemunho e memória nossa. Esse tem sido o caminho assumidamente trilhado em conjunto com o atual Reitor do Seminário Maior de

Coimbra, permitindo novos olhares sobre o espaço e o reforço da salvaguarda patrimonial do mesmo.

BIBLIOGRAFIA

Associação dos Amigos da Loiça de Sacavém – (online). <https://www.loicadesacavem.pt/carimbos/> (visto em 26/06/2023).

CAMPOS, Aurélio, 2014 – Seminário de Coimbra – subsídios para a sua História. Coimbra.

LOBO, Rui; RAGGI, Giuseppina. "O Seminário de Jesus, Maria e José de Coimbra: um projeto de Giuseppe Antonio Landi". *Estudos Italianos em Portugal* 12 (2017): 163-166. http://dx.doi.org/10.14195/0870-8584_12_12.

FILIPE, Sónia; DIAS, Gina; MORGADO, Paulo (2020) – Intervenção de Arqueologia Preventiva. Sondagens arqueológicas prévias, ao solo e parietais, no Seminário Maior de Coimbra (Edifício Principal, Casa Nova e Casa Novíssima), 2018/2019 (doc. Policopiado).

PINA, Manoel Correia de Bastos (1869) – Relatório do Seminário de Coimbra no anno lectivo de 1867 a 1868. Imprensa Litteraria. Coimbra.

POLICARPO, Isabel, 2015 – Inf. nº 760-DRCC/2015, do processo 15/06-03-34(X), datada de 16.07.2015, relativo à proposta de abertura de instrução do procedimento de eventual classificação do Seminário Maior de Coimbra, constituído por três edifícios, respectivos jardins e muros envolventes, sito em Coimbra, na Rua Vandeli, União das Freguesias de Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu), concelho e distrito de Coimbra (doc. Policopiado).

SANTOS, Constança; MORGADO, Paulo; FILIPE, Sónia; DIAS, Gina (2023) – Relatório de Progresso – Intervenção de Arqueologia Preventiva: acompanhamento arqueológico dos trabalhos de reabilitação, conservação e ampliação do Seminário Maior de Coimbra | (União de freguesias de Coimbra: Sé Nova, Santa Cruz, Almedina, S. Bartolomeu. Concelho de Coimbra), 2020/2022 (doc. Policopiado).

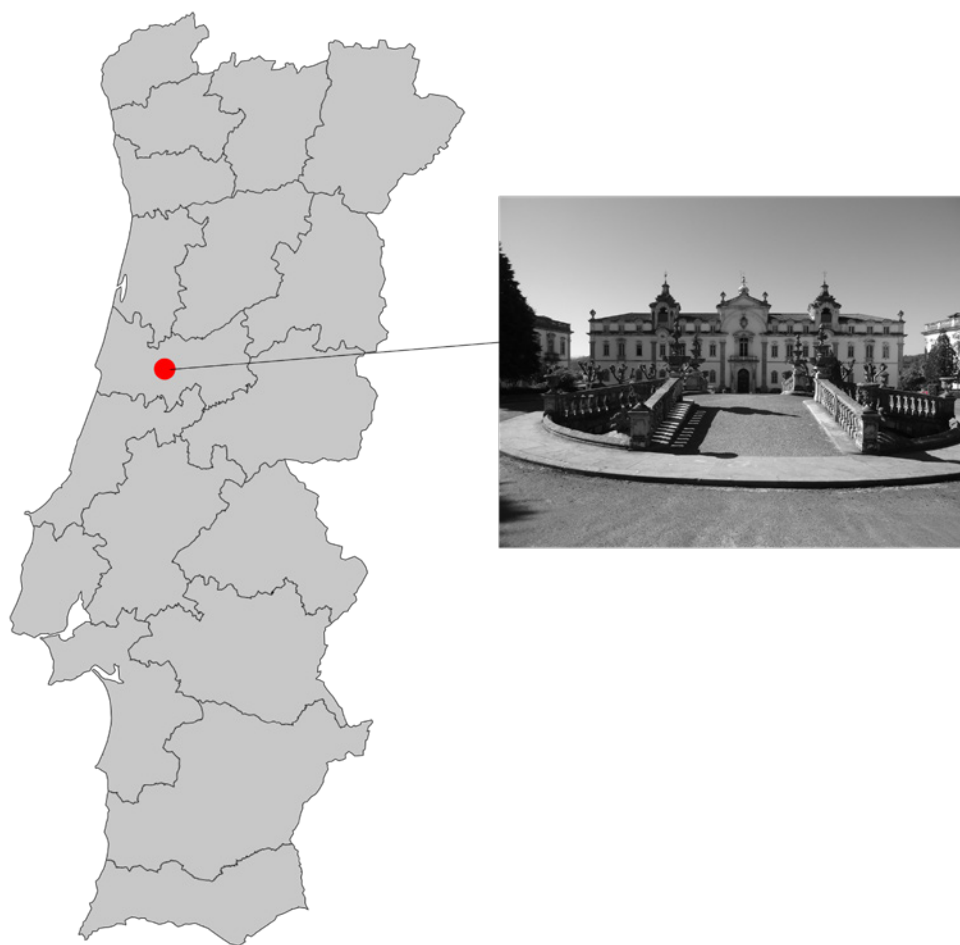


Figura 1 – Localização do Seminário Maior de Coimbra.



Figura 2 – Tipologias de construção identificadas no decurso da intervenção realizada no âmbito das obras de reabilitação do espaço do Seminário Maior de Coimbra.



Figura 3 – Técnicas construtivas identificadas no decurso da intervenção realizada no âmbito das obras de reabilitação do espaço do Seminário Maior de Coimbra.



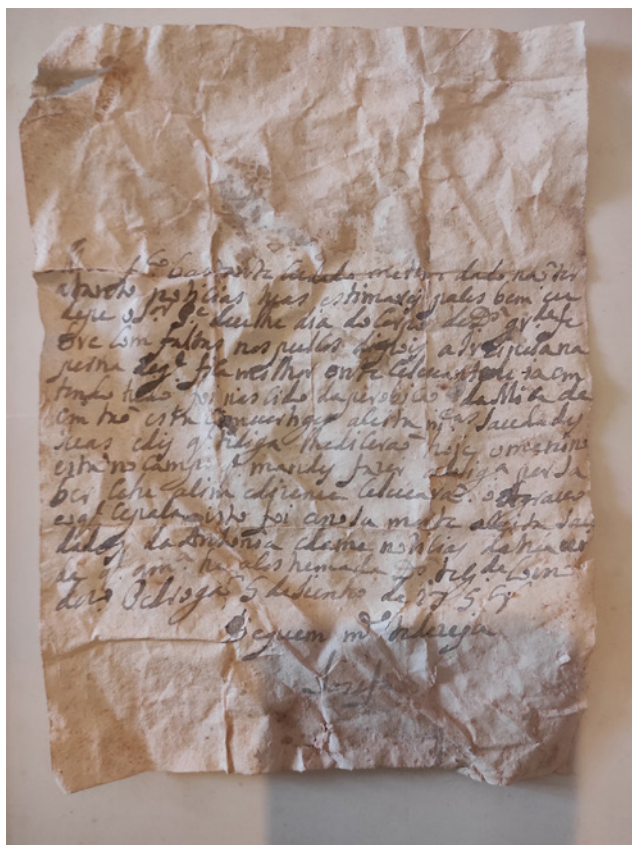
Figura 4 – Tipos de pavimento identificados no decurso da intervenção realizada no âmbito das obras de reabilitação do espaço do Seminário Maior de Coimbra.



Figura 5 – Grafitos sobre suporte pétreo e sobre madeira e vestígios da pintura “incarnada” original identificados no decurso da intervenção realizada no âmbito das obras de reabilitação do espaço do Seminário Maior de Coimbra (alguns exemplos).



Figura 6 – Peças produzidas para o uso do Seminário de Coimbra identificados no decurso da intervenção realizada no âmbito das obras de reabilitação do espaço.



Carta datada de 1759
identificada na limpeza do carregio de uma abóbada



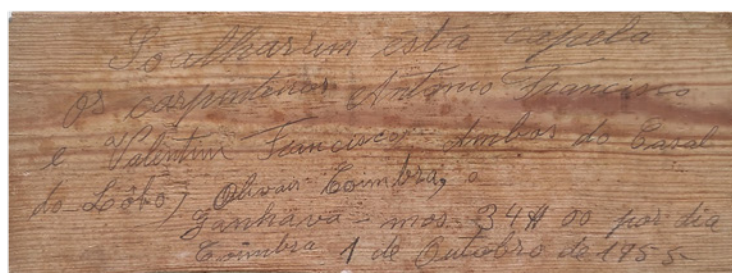
Conjunto de documentos
identificados no interior do forro de uma trapeira



Figura 7 – Documentos identificados no decurso da intervenção realizada no âmbito das obras de reabilitação do espaço do Seminário Maior de Coimbra.

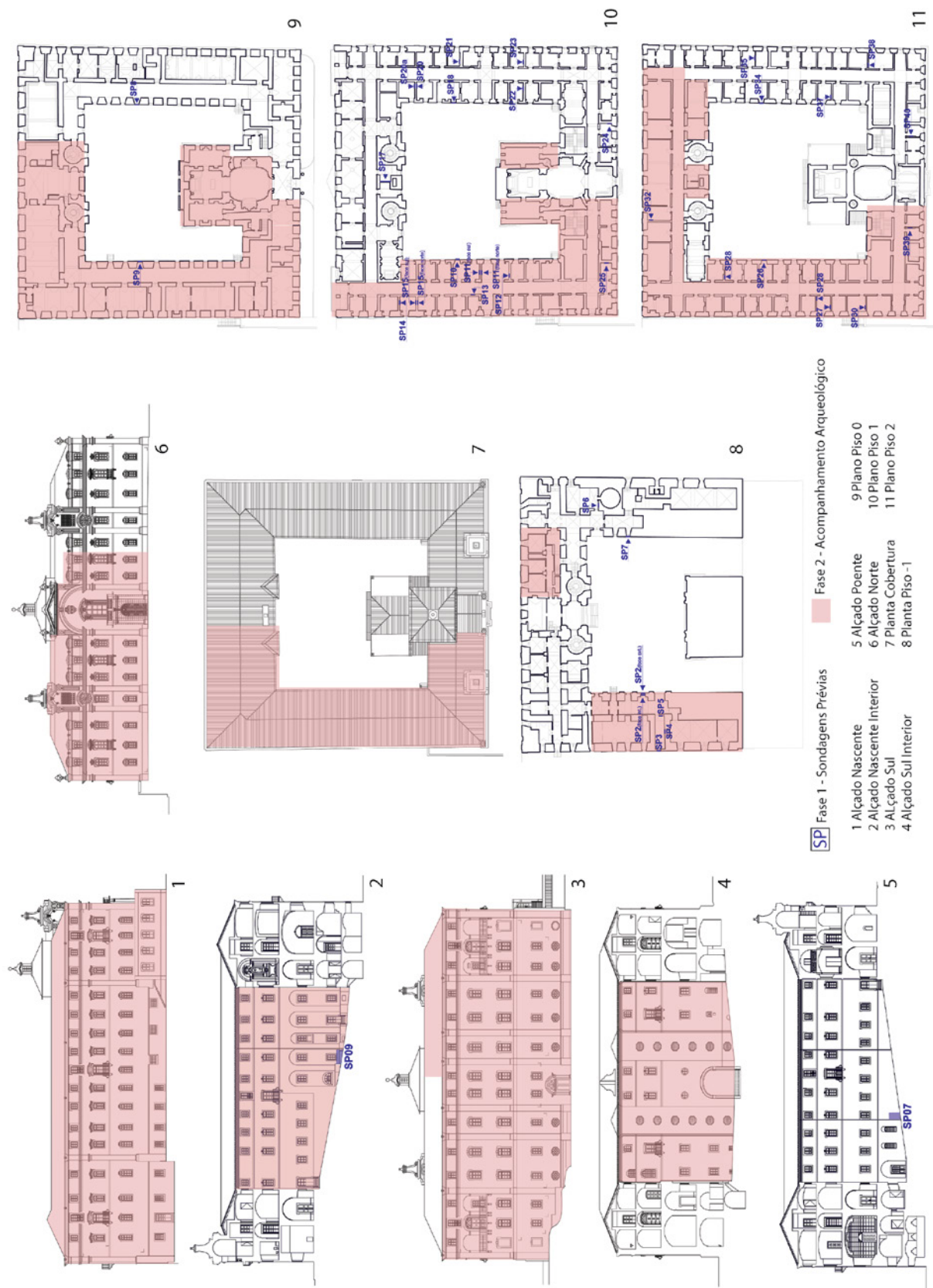


Grafito sobre placa de xisto
proveniente de revestimento de trapeira



Grafito sobre tábuas identificadas sob os soalhos

Figura 8 – Placa de xisto e tábuas grafitadas identificados no decurso da intervenção realizada no âmbito das obras de reabilitação do espaço do Seminário Maior de Coimbra.



Estampa 1 – Edifício – localização da área intervencionada na Fase I – Sondagens Prévias e na Fase II – Acompanhamento Arqueológico realizadas no âmbito das obras de reabilitação do espaço do Seminário Maior de Coimbra.



Estampa 2 – Localização das estruturas arqueológicas relacionáveis com o sistema de gestão das águas identificados no decurso dos trabalhos a cota negativa realizados no âmbito das obras de reabilitação do espaço do Seminário Maior de Coimbra. (Plantas e alçados in Campos, 2014).



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO
DIREÇÃO - FACULDADE DE LETRAS - UE
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

Coimbra

 **seminário
maior de coimbra**